



O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

ROYER, Venida Flesch
SESI – Serviço Social da Indústria
venidaflesch@gmail.com

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AS DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

O texto discute a importância da utilização de diferentes linguagens no processo ensino aprendizagem da alfabetização de jovens e adultos para desenvolver habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do SESI - Serviço Social da Indústria de Santa Catarina. A pesquisa nasce a partir das experiências da prática pedagógica com uma turma de alfabetização do SESI na Escola da BRF, município de Chapecó, Santa Catarina. A pergunta norteadora do trabalho é: Quais linguagens podem contribuir para o sucesso na alfabetização e letramento dos alunos trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos? A pergunta surge devido a realidade de muitos jovens e adultos que procuram a escola com a expectativa de aprender, porém, muitos deles acabam abandonando o objetivo proposto. Com o intuito de tentar responder tal pergunta, recorreremos às contribuições do processo de alfabetização de Paulo Freire, dos estudos do processo de alfabetização e letramento de Magda Soares e as contribuições de Antoni Zabala sobre o ensinar e aprender competências. A experiência revelou que o uso de diferentes linguagens no processo educativo foi fundamental para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos dando novo sentido na sua condição de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Alfabetização de Jovens e Adultos, letramento, diferentes linguagens, competências.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de minha prática pedagógica. O cotidiano da sala de aula tem sido minha referência. Aí estão inseridos meu compromisso e minha vivência como professora da Educação de Jovens e Adultos. Aí tenho elaborado, questionado e redimensionado meu trabalho pedagógico, na convivência e nos desencontros com os alunos adultos, na identificação e no confronto entre nossos modos de ser, perceber, organizar e objetivar o mundo. Dessas reflexões complexas e conflitantes emergiram indagações que me conduziram ao estudo das individualidades destes atores que compõem o universo da sala de aula. Um espaço que abriga (quando não exclui) uma



diversidade de sujeitos muito grande onde se contrapõem as diferentes culturas existentes e, no encontro desses sujeitos, ocorre a construção do conhecimento. Os objetivos a que me proponho neste trabalho são: Desenvolver procedimentos metodológicos utilizando recursos e linguagens diversos para que o aluno Jovem e Adulto desenvolva a competência comunicativa, discursiva, ampliando seu domínio da língua padrão; Dominar conceitos e procedimentos da matemática necessários a sua vida pessoal, social e profissional; Perceber resultados obtidos pelo uso das diferentes linguagens na apropriação da leitura, escrita, interpretação de textos e situações matemáticas bem como a resolução do cálculo.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é a síntese da observação diária e criteriosa dos comportamentos dos alunos frente aos desafios lançados no decorrer da aula. Atenta às reações individuais e coletivas diante de situações propostas, a efetivação ou não das atividades propostas bem como as facilidades e dificuldades apresentadas por eles. A observação me fez pensar na teoria e na minha prática educadora, permitiu colocar-me na condição de aprendiz para compreender os processos, os caminhos, as metodologias que poderiam auxiliá-la na qualificação do meu trabalho docente para promover com sucesso as aprendizagens desses sujeitos.

De acordo com Paulo Freire (1997), “a educação implica uma busca realizada por um sujeito que é homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém”. (p. 28).

Assim sendo, o trabalho com alunos de alfabetização de Jovens e Adultos exige do educador não somente o conhecimento teórico dos processos mentais para a construção da aprendizagem, mas acima de tudo que ele se coloque na condição de sujeito que ensina e ao mesmo tempo aprende. Em consonância, o “Programa SESI – Educação de Jovens e Adultos, (instituição de pesquisa do presente trabalho) onde e de acordo com a Declaração da V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFITEA, Hamburgo, 1997) considera a educação de adultos uma necessidade e a educação por toda a vida um direito e uma condição para a participação plena na sociedade. De



acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – Parecer CEB nº 11/2000, como agente educacional, o professor deverá considerar, em sua atuação em sala de aula, as três funções da EJA: reparadora (direito de uma educação de qualidade); equalizadora (restaurar a trajetória escolar) e qualificadora (proporcionar a atualização de conhecimentos por toda a vida)”. (2008).Essas diretrizes implicam perceber que a alfabetização de jovens e adultos tem um sentido mais profundo que a simples apropriação do código escrito e nos remete às contribuições da educadora Magda Soares baseadas numa “concepção holística da aprendizagem da língua escrita, de que decorre o princípio de que aprender a ler e escrever é aprender a construir sentido para e por meio de textos escritos, usando experiências e conhecimentos prévios” (2004). E ainda: "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita." Desse modo, letramento seria resultado ou consequência do processo de alfabetização. Considerando, portanto, que a alfabetização não se reduz às habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita mas envolve um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística, o aluno da Educação de Jovens e Adultos precisa, em seu percurso formativo: compreender e vivenciar as **funções da escrita** no contexto social em que vive; perceber que o aprendizado obtido deve servir como instrumento de luta na conquista da cidadania e promover o desenvolvimento de habilidades e competências que necessita para o mundo do trabalho. Para tanto, o desafio era pensar no sucesso da alfabetização e letramento desses sujeitos para que o aprendizado se transformasse em reconhecimento de igualdade e de cidadania. Os procedimentos de alfabetização e letramento são fundamentais para desenvolver as competências que o adulto trabalhador necessita em seu dia a dia. Assim sendo, minha opção foi utilizar diferentes linguagens no processo ensino aprendizagem com o objetivo de atender as especificidades e individualidades dos alunos bem como dinamizar as aulas para evitar cansaço e a desistência dos alunos.

“A educação de jovens e adultos analfabetos é sabidamente difícil. Trabalho em geral pesado durante o dia, escassa disponibilidade de tempo, ausência de incentivos nas rotinas do cotidiano para a prática do aprendizado adquirido, entre outros fatores (...)



naturalmente não podem justificar o abandono das atividades. Pelo contrário, impõem a procura e a adoção procedimentos adequados à natureza dos desafios colocados pela EJA". (BEISIEGEL1997,p 31 in CARVALHO, 2010, p.11).

Como ponto de partida na elaboração do planejamento é necessário fazer reflexões que sirvam como guias condutores da ação pedagógica perguntando: Quem são os meus alunos? Por que eles estão aqui? Quais são as suas trajetórias escolares? Que sonhos os motivaram a procurar uma sala de aula? Quais são os seus projetos de vida? Como posso ajudá-los a realizarem seus sonhos? Que habilidades e competências precisam desenvolver? A metodologia de trabalho adotada no cotidiano da sala de aula segue as orientações propostas pelo SESI baseada no desenvolvimento de habilidades e competências que o aluno precisa alcançar durante seu percurso formativo. Mas o que são e por que trabalhar com competências? Philippe Perrenoud diz em síntese, que

"Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar uma série de situações". (PERRENOUD, 2009).

Segundo Zabala, o termo competência surge como resposta às limitações do ensino tradicional:

“O uso do termo competência é uma consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, reduziu-se a uma aprendizagem cujo método consiste em memorização, isto é, decorar conhecimentos, fato que acarreta na dificuldade para que os conhecimentos possam ser aplicados na vida real”. (ZABALA, 2010, P.17)

Esses questionamentos, aliados ao diagnóstico do contexto socioeconômico a que pertencem esses sujeitos e a sensibilização com suas trajetórias, muitas vezes marcadas pela baixa autoestima decorrentes de histórias de fracasso escolar ou da falta de acesso à escola, balizam nossa intervenção pedagógica. Além disso, o educador da alfabetização de Jovens e Adultos, temo papel de acolher as diferentes histórias e desconstruir pré-conceitos estabelecidos ao longo de suas vidas, criar vínculos afetivos e reconstruir histórias. O ponto de partida, portanto, são as realidades, os conhecimentos e experiências de vida dos educandos, pois a



“Educação é um processo de vida, e não uma preparação para a vida. A escola deve representar a vida presente, tão real e vital para o aluno, como a que ele vive em casa, no bairro ou na cidade”. (Dewey, 1897)

Essa questão nos remete também ao educador Paulo Freire quando afirmava que a Educação é um processo contínuo e que ao chegar à escola o sujeito já aprendeu muito usando dos mais diversos recursos no contexto social onde vive. “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. (Freire, 1997 p.28).

O trabalhador conta com toda sua experiência de vida, suas relações familiares, na comunidade onde está inserido, nos espaços religiosos e de lazer e notadamente no mundo do trabalho. Nas relações cotidianas os educandos aprendem e assimilam teorias, leem o mundo, interpretam, analisam e constroem conceitos. Antes de ir para a escola, diz Paulo Freire, a pessoa “aprendeu com a vida. Pois a vida que a gente vai vivendo um pouquinho cada dia, é a melhor professora de cada um e de cada uma de nós” (Brandão, 2001 p. 14).

Dizendo isso, Freire afirma que o mundo ensina, e que se aprende com a vida, sempre se aprende. A teoria de Paulo Freire se aplica muito bem na Educação de Jovens e Adultos uma vez que a escola da vida está muito presente em cada um desses alunos, especialmente no que se refere aos conhecimentos matemáticos que são sua especialidade, pois devido às necessidades cotidianas, a maioria domina muito bem o cálculo mental.

No entanto, é preciso ir além desses saberes do cotidiano e para construir novos saberes é preciso desenvolver processos pedagógicos com resultados positivos e recorrer a diversas linguagens que atendem os diferentes níveis de conhecimento da cultura letrada em que se encontram os educandos e contemplar os canais ou estilos de aprendizagem mais desenvolvidos por cada um, sendo: visual, auditivo ou sinestésico. Segundo a neurolinguística a aprendizagem ocorre por programas neurolinguísticos, a pessoa constrói mapas cognitivos dentro do seu sistema nervoso. Pensar significa usar os sentidos internamente, ou seja, aprendizagem são mudanças adaptativas no



comportamento decorrentes das experiências da vida. O estado em que estamos determina nosso comportamento. Neste sentido cada sujeito é diferente e constrói seus mapas. Pensando nisso, procuramos desenvolver atividades diferenciadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem utilizando recursos e linguagens diferenciados nas diversas áreas do conhecimento; Na condição de educadoras nosso papel é organizar as atividades para dar cabo às necessidades de aprendizagem dos alunos, adotando as mais variadas estratégias e linguagens verbais e não verbais, da matemática, da arte, da música, da poesia das ciências, da informática... o trabalho com jogos de alfabetização e matemáticos. A utilização dos recursos tecnológicos como o computador, a internet com jogos de alfabetização, de leitura, composição e decomposição de palavras, os jogos matemáticos são importantes instrumentos nesse processo de aprendizagem. Percebe-se que a adoção de recursos diversos vem facilitando a aquisição da leitura, interpretação, escrita, da produção de frases, textos e da resolução de problemas matemáticos. As aulas são dinâmicas desenvolvidas a partir de atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas, com atividades individuais, compondo e decompondo palavras, frases, textos, histórias de vida, fábulas, bilhetes, cartas, listas, parlendas, piadas, dizeres populares, atendimento individualizado conforme as necessidades. Geralmente quem necessita de auxílio individual, chega mais cedo a escola para ser atendido e superar suas dificuldades.

RESULTADOS

Os resultados desse trabalho são essencialmente qualitativos e percebidos nas mudanças de práticas e comportamentos nos momentos de ler, escrever ou emitir uma opinião. Ainda assim, pode-se dizer que dos vinte e dois alunos, apenas quatro tiveram um rendimento abaixo do esperado, os demais alcançaram resultados muito significativos com prospecção para avançar para outra Etapa de escolarização. A procura de novos alunos para se matricularem também é um bom indicador dos resultados positivos, sendo que nas últimas três semanas, cinco novos alunos passaram a fazer parte da turma.

Sabe-se, no entanto, que são processos lentos, passo a passo, com muita persistência e acreditação no educando, apostando sempre que cada um é capaz de superar os



obstáculos e alcançar êxito. À medida que os alunos vão se apropriando dos conhecimentos necessários, é lhes proporcionado uma avaliação diagnóstica com o objetivo de avaliar e avançá-los para a próxima fase de escolarização, ou seja, a II Etapa do Ensino Fundamental. E assim, novos alunos são matriculados na turma de alfabetização e letramento tornando-a dinâmica, interativa num processo de renovação constante constituindo-se a cada etapa numa nova pesquisa com diferentes sujeitos, desafios e resultados.

CONCLUINDO

Ensinar jovens e adultos é um grande desafio.

COMO ensinar é um desafio maior ainda.

Muito além de procedimentos, técnicas, teorias...é preciso ter **AMOR**, criar vínculos afetivos, estar junto, se sensibilizar...

É preciso demonstrar através da prática solidariedade com as necessidades que eles trazem.

É preciso querer transformar a vida desses sujeitos para a autonomia intelectual, cidadãos capazes e felizes.

É preciso sonhar com eles uma sociedade inclusiva, justa, equilibrada social e economicamente.

É preciso **encantar** e **se encantar** com cada passo que o jovem e adulto dá com autonomia.

É preciso ver o brilho nos olhos de um aluno quando consegue ler um texto, escrever uma carta, uma lista, realizar um cálculo... Sem ajuda.

É preciso dizer que você está aí, à sua disposição para **enfrentar obstáculos...** É preciso **encorajar, acreditar, fazer...**

É preciso olhar para os números do analfabetismo no Brasil e ver **não números**, mas vidas. É preciso ver muito além da sala de aula...



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, S. & COSTA, C. G. da. Educação para o desenvolvimento humano. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. História do menino que lia o mundo. Veranópolis, RS: ITERRA, 2001.

CARVALHO, Marlene. Primeiras Letras: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. 1.ed. São Paulo: Ática, 2010.

CORTELLA, Mario Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DEWEY, J. In: LEITE. A. Pedagogia de Projetos. Texto não publicado, 1988.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança: tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Coleção Educação e Comunicação vol. 1

_____ Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____ Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SACRISTÁN, J. Gimeno e A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. Ed. – ArtMed, 1998.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a ressignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania, nº 16, 2003.

ZABALA, Antoni e ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010

BRASIL. Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Brasília, MEC, 2001.



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competências Para Ensinar, Porto Alegre, Artmed, 2000.

_____ Competências para Ensinar. Revista aprendizagem. Melo: Ano 3 n° 12 – Maio/junho 2009.